

# Sabiá, a ave nacional do

Decreto de 1968 foi substituído pelo que começou a vigorar em 2002



**T**rinta e quatro anos se passaram até que importante posto fosse ocupado pelo seu dono de direito, a criaturinha de temperamento dócil, que canta e inspira – o sabiá laranjeira (*Turdus rufiventris*), pássaro brasileiro, escolhido para ser a ave-símbolo do Brasil. Em toda a sua simplicidade, ela vai juntar-se aos outros quatro símbolos nacionais – a bandeira, o hino, o brasão de armas e o selo. Terá a mesma importância deles na representação do Brasil.

Nação representada por uma ave não é novidade (veja quadro, nas páginas 8 e 9). A vaga brasileira, porém, só foi preenchida em 2002, pelo decreto de 3 de outubro que instituiu o sabiá-laranjeira como ave-símbolo nacional, evento a ser comemorado no dia 5 de outubro de cada ano, o Dia da Ave.

Imortalizado na “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, o sabiá-laranjeira mede cerca de 25 centímetros, tem plumagem parda, com exceção da região do ventre, destacada pela cor vermelho-ferrugem, levemente

alaranjada, e bico amarelo-escuro. No reino de sua majestade, machos e fêmeas não apresentam diferenças aparentes e ambos têm a incumbência de construir o ninho.

O sabiá, que pode viver entre 25 e 30 anos, migra para regiões mais quentes no inverno, voltando para o ponto de partida sempre que o calor o convida. Segundo Johan Dalgas

# Brasil

O sabiá vive também nas matas ribeirinhas, como a do rio São Benedito (PA). No mapa da América do Sul, a cor alaranjada assinala extensa região de maior incidência da espécie (*detalhe*).



Frisch, engenheiro formado pelo Mackenzie, com carreira de renome na ornitologia, são 12 as espécies de sabiás no Brasil, sendo que o pássaro assume outras denominações em re-

giões diferentes. Assim, ele tanto pode ser caraxué (AM), sabiá-coca (BA), sabiá-laranja (RS) e ainda sabiá-debarriga-vermelha, sabiá-ponga e sabiá-piranga em lugares diferentes.

De hábitos simples, o pássaro não faz cerimônia para comer: “O sabiá-laranjeira tem alimentação mista – tanto consome vermes e insetos nos bosques e florestas, quanto pode ser encontrado nos quintais, nutrindo-se de pequenos frutos. Aprecia também minhocas – tem um tino incrível para localizá-las – e, como sobremesa, gosta de pitangas, frutos da aroeira, palmito doce, bananeira, figueira, amoreira, mamoeiro, goiabeira, cajueiro, ameixa-amarela, sementes de magnólia e laranja, cuja casca perfura para atingir a polpa açucarada”, revela o pesquisador.

O pássaro, que no Nordeste é tratado como “a sabiá”, foi escolhido entre quase 2.000 espécies, causando divisão na preferência dos ornitólogos. Alguns achavam que a ararajuba deveria representar o país, pela coloração verde e amarelo, identificada com as cores do Brasil; outros foram cabos eleitorais do tucano, devido à associação que a ave tem com os trópicos; outros ainda queriam um pássaro de canto mais raro. “Não é só beleza, ou só trinado mais harmonioso que conta para ser ave-símbolo de um país”, afirma Dalgas. “É preciso fazer parte da cultura, do folclore, ter presença na literatura, na poesia, na música e viver perto das pessoas. O coleira-da-serra-do-mar canta melhor que o sabiá-laranjeira. Todavia, o sabiá se aproxima das pessoas, é um companheiro do homem que vive no campo ou na cidade. Não adianta uma ave-nacional com a qual o povo não tem contato”, avalia o ornitólogo. E prossegue na defesa do canto do seu preferido: “O sabiá tem a qualidade do som. Não existem, dois sabiás com a mesma música. O som

dele é mais auditivo ao homem, está dentro da faixa auditiva mais agradável”. E continua: “Na primavera, é o primeiro canto que se ouve, antes mesmo de clarear o dia. O Mackenzie está cheio de sabiás-laranjeiras voando pelo pátio. É a ave que inspira os jovens”, declama.

A instituição do Dia da Ave e a indicação do *Turdus rufiventris* para ave-símbolo nacional tem muito a ver com a dedicação do mackenzista Frisch. Em 1968, ele defendeu com êxito a criação do Dia da Ave mas, por uma falha na redação do texto do decreto nº 63.234, a ave representante não foi incluída. Em 1987, fez-se a tentativa de corrigir o texto do decreto, grafando o nome do sabiá como a ave escolhida para ser símbolo do Brasil. Desta vez, faltou dizer na edição reformulada o nome científico da ave. O país continuou sem ave-símbolo!

Dois anos depois, o escritor Jorge Amado já manifestava seu apoio à “causa” do sabiá-laranjeira. Mais tarde, em agosto de 2002 a ave obteve 91,7% dos votos em enquete do jornal *Folha do Meio Ambiente*. Finalmente, em 2002, o então presidente Fernando Henrique Cardoso revogou o decreto de 1968, proclamando de maneira inequívoca o sabiá-laranjeira como a ave-símbolo e ave nacional do Brasil, e mantendo o 5 de outubro como o Dia da Ave. O gesto atendeu aos apelos dos ministros Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Euclides Scalco, de Estado da Educação, Paulo Renato Souza e de Estado do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho. E dos membros da Associação de Preservação da Vida Selvagem, que tem Dalgas Frisch na presidência e como sócios os empresários Rogério Marinho (*O Globo* e *Extra*), e Ciro Porto (EPTV/Globo), o vice-presidente.

**Aves-símbolo de vários países**

**Áustria – Andorinha**

(*Hirundo rústica*) – Expressa liberdade e lembra a chegada da primavera e do verão.



**Nova Zelândia – Kiwi**

(*Apteryx australis*) – Simboliza a magia dos nativos. Representa a sorte, o amor e a felicidade dos povos da ilha.



**Dinamarca – Cotovia**

(*Alauda arvensis*) – A ave tem lindo e singelo canto. Canta em pleno mergulho de vôo sobre as planícies da Jutlândia.



**Panamá – Harpia**

(*Harpia harpyja*) – É a maior águia das Américas. Símbolo de poder e prestígio pela construção do Canal do Panamá.

**Bélgica – Falcão**

(*Falco tinnunculus*) – Exímio caçador de roedores, é adorado pelos camponeses.



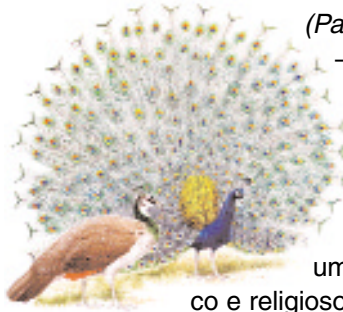
**Chile – Bonito-do-Piri ou Papa-piri**

(*Tachuris rubrigastra*) – Vive em harmonia e inspirou a vestimenta dos camponeses nos juncais chilenos.



**Índia – Pavão**

(*Pavo cristatus*) – Simboliza a beleza e a pujança de uma Índia misteriosa e rica, e de um povo pacífico e religioso.



**Noruega – Cinclus**

(*Cinclus cinclus*) – Ave típica dos pequenos riachos que nascem nos fjords.



Tem canto bem alegre.

**Sri Lanka – Galo**



(*Galus galus*) – Primeira espécie a ser domesticada pelos asiáticos, representa o despertar da vida.

**Cuba – Toco-ro-ro**

(*Priotelus temnurus*) – É conhecida pela inspiração que provoca nos poetas cubanos por seu canto.

**Suécia – Tordo**

(*Turdus merula*) – Com seu canto a ave anuncia a primavera, após o longo inverno ártico, além de ser muito popular.



**Nigéria – Grou**

(*Balaearia pavonina*) – Inspirou as tribos da região com suas danças, incorporadas aos rituais folclóricos.



**Alemanha – Cegonha**

(*Ciconia ciconia*) – Aninha-se nas chaminés das casas das fazendas e representa a lenda de que trazia as crianças ao mundo.





**Islândia – Gir Falcon**  
(*Falco rutilcolis*) – Representa a força e o esplendor das terras gélidas e brancas do país.

**Grã-Bretanha – Robyn**

(*Erithacus rubecula*) – A ave e seu canto inspiraram Shakespeare na composição do romance *Romeu e Julieta*.



**Luxemburgo – Goldcrest**

(*Regulus regulus*) – É uma ave pequena e coroadada, assim como o Luxemburgo, um reino pequeno e coroadado.



**Nepal – Faisão-do-Nepal**



(*Lophophorus impejanus*) – É uma das mais belas aves do Himalaia e o orgulho sagrado dos moradores da região.

**Argentina – Hornero ou João-de-barro** (*Furnarius rufus*) – Representa o gaúcho dos pampas. Abrija-se no seu ninho de barro para fugir do vento minuano.

**Guatemala – Quetzal** (*Pharomachrus mocinno*) – É uma espécie de surucú das mais lindas do mundo.



**Austrália – Menura**

(*Menura novohollandiae*) – Com a cauda em forma de leque ou de uma lira, representa a beleza e o exotismo da natureza australiana.

**Estados Unidos da América – Águia de cabeça branca**

(*Haliaeetus leucophala*) – Águia pesqueira que, pela força e beleza, tornou-se símbolo da união territorial do país.



**África do Sul – Blue Crane** (*Anthropoides paradisea*) – Esta espécie de grou inspirou poetas e compositores sul-africanos. (M)

## Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossa várzea tem mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra – Julho, 1843

Antonio Gonçalves Dias, poeta, professor, crítico de história, etnólogo, nasceu em Caxias, MA, em 10 de agosto de



1823, e faleceu em naufrágio no baio dos Atins, MA, em 3 de novembro de 1864. É o patrono da Cadeira nº 15 da Academia, por escolha do fundador Olavo Bilac. Era filho de João Manuel Gonçalves Dias, comerciante português, natural de Trás-os-Montes, e de Vicência Ferreira, mestiça.